

GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade 2004-2014: Quem somos? O que pesquisamos?¹

Arquimedes Pessoni²

Universidade Municipal de São Caetano do Sul (SP)

Resumo

Este estudo busca identificar perfil dos componentes e da produção científica do GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade na última década. Por meio de pesquisa documental e da análise de conteúdo, nos 343 artigos publicados nos anais dos congressos nacionais da Intercom no período de 2004 a 2014 a pesquisa verificou as temáticas, palavras-chave, autorias, procedência regional, métodos e técnicas mais utilizadas nesse período. Os resultados apontam para proeminência da região Sudeste como produtora de artigos, assuntos correlatos nas palavras-chave e a análise de discurso, de conteúdo e os textos do tipo ensaio crítico como mais frequentes. Também revela que mais da metade dos artigos tem autoria única e que há poucos trabalhos internacionais publicados na última década.

Palavras-chave: Comunicação; Ciência; Saúde; Meio Ambiente; Intercom.

Introdução

Analisar o estado da arte da produção acadêmica em áreas de interesse é uma ótima oportunidade de conhecer os assuntos mais presentes na pauta dos pesquisadores, bem como verificar de que maneira o conhecimento vem sendo produzido em determinado segmento. A produção científica apresentada nos congressos da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - pode ser considerada um microcosmo de toda produção na área das Ciências da Comunicação brasileira. Fundada em 1977, a Intercom reúne pesquisadores de todas as partes do Brasil, além de encontros periódicos e simpósios promove um Congresso Nacional – evento de maior prestígio na área de pesquisa em Comunicação, colocando em contato pesquisadores e estudantes de Comunicação Social do Brasil e do exterior. O evento, sediado em cidade escolhida pelos sócios no ano anterior, é precedido de cinco Congressos Regionais.

Pessoni e Quirino (2011) lembram que na última década houve mudança de denominação de grupos de pesquisas (GP) aglutinações para divisões temáticas (DT),

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade, XV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação Social; Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), e-mail: pessoni@uscs.edu.br

antes tidas como grupos de trabalho (GT). De acordo com a classificação dos grupos de pesquisa da Intercom vigente em 2014, os grupos encontram-se assim distribuídos atualmente: DT 1 – Jornalismo (Gêneros Jornalísticos, Jornalismo Impresso, Teorias do Jornalismo, História do Jornalismo e Telejornalismo); DT 2 – Publicidade e Propaganda (Publicidade); DT 3 – RP e Comunicação Organizacional (RP e Comunicação Organizacional); DT 4 – Comunicação Audiovisual (Cinema, Televisão e Vídeo, Fotografia, Ficção Seriada, Rádio e Mídia Sonora); DT 5 – Comunicação Multimídia (Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas, Cibercultura); DT 6 – Interfaces Comunicacionais (Comunicação e Educação, Comunicação e Esporte, Comunicação e Culturas Urbanas, Folkcomunicação, Produção Editorial); DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania (Comunicação para a Cidadania, Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, Geografias da Comunicação; Mídia, Cultura e Tecnologias Digitais na América Latina); DT 8 – Estudos Interdisciplinares (Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade; Comunicação, Mídias e Liberdade de Expressão; Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura; Políticas e Estratégias de Comunicação; Folkcomunicação; Semiótica da Comunicação; Teorias da Comunicação³).

Pessoni e Quirino (2011) haviam estudado o perfil da produção acadêmica no GT Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade, especificamente no recorte temático “saúde”. Na oportunidade, com base nos anais dos congressos da Intercom no período de 2000-2010, buscaram identificar autores mais recorrentes, instituições e estados de origem, gênero, palavras-chave e grupos/núcleos onde foram apresentados os trabalhos. Também buscou-se avaliar naquele trabalho se houve referenciação de trabalhos publicados em congressos anteriores.

Metodologia

A metodologia utilizada no presente estudo foi uma composição entre a análise documental e de conteúdo, reunindo critérios quantitativos e qualitativos que buscaram revelar, além da quantidade de trabalhos presentes na temática no GT Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade (que faz parte do DT8 – Estudos

³ Informações disponíveis no site da Intercom: <
http://www.portalintercom.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=699&Itemid=75>.
Acesso em: 09 jul.2015.

Interdisciplinares), os perfis dos pesquisadores participantes, os temas recorrentes, palavras-chave, autorias, procedência regional e tipo de metodologia mais referida, entre outras abordagens. Para dar conta da pesquisa documental, buscamos referência em Sônia Virgínia Moreira, que nos lembra:

Conforme explica a própria designação, a análise documental compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim. No caso da pesquisa científica, é, ao mesmo tempo, método e técnica. Método porque pressupõe o ângulo escolhido como base de uma investigação. Técnica porque é um recurso que complementa outras formas de obtenção de dados, como a entrevista e o questionário. (...) As fontes da análise documental frequentemente são de origem secundária, ou seja, constituem conhecimento, dados ou informação já reunidos ou organizados. (MOREIRA, 2005, p.271-272)

O recorte temporal do objeto analisado foi a última década (2004-2014). Ao todo, foram selecionados 343 trabalhos⁴ apresentados no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade nos congressos nacionais da Intercom que, após identificados, passaram por processo de análise de conteúdo explicado dessa forma por Fonseca Júnior:

A análise de conteúdo é sistemática porque se baseia num conjunto de procedimentos que se aplicam da mesma forma a todo conteúdo analisável. É também confiável – ou objetiva – porque permite que diferentes pessoas, aplicando em separado as mesmas categorias à mesma amostra de mensagens, podem chegar às mesmas conclusões. (FONSECA JÚNIOR, 2005, p.286)

Primeiramente por meio da análise de título, palavra-chave e resumo, os artigos foram separados em subáreas temáticas de acordo com os assuntos mais abordados historicamente pelos pesquisadores do GP: Ciência, Meio Ambiente e Saúde. Outros assuntos que não cabiam em nenhuma dessas alternativas foram classificados como “Outros” e analisados nas mesmas categorias dos demais. Na sequência, foi realizada a leitura dos 343 artigos e classificados nas categorias citadas.

⁴ Os artigos referentes à temática “Esportes”, abrigados temporariamente no GP nos anos 2007 e 2008, não foram considerados nesta pesquisa.

Discussão dos resultados

No período de 2004 a 2014 a Intercom realizou congressos nos seguintes locais: 2004 (Porto Alegre-RS), 2005 (Rio de Janeiro-RJ), 2006 (Brasília-DF), 2007 (Santos-SP), 2008 (Natal-RN), 2009 (Curitiba-PR), 2010 (Caxias do Sul-RS), 2011 (Recife-PE), 2012 (Fortaleza-CE), 2013 (Manaus-AM) e 2014 (Foz do Iguaçu-PR). Como podemos observar na Tabela 1, no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade, o congresso de Porto Alegre, em 2004, foi o que reuniu menor quantidade de trabalhos inscritos (23), enquanto o de Recife, em 2011, foi o que contou com maior número de artigos (38).

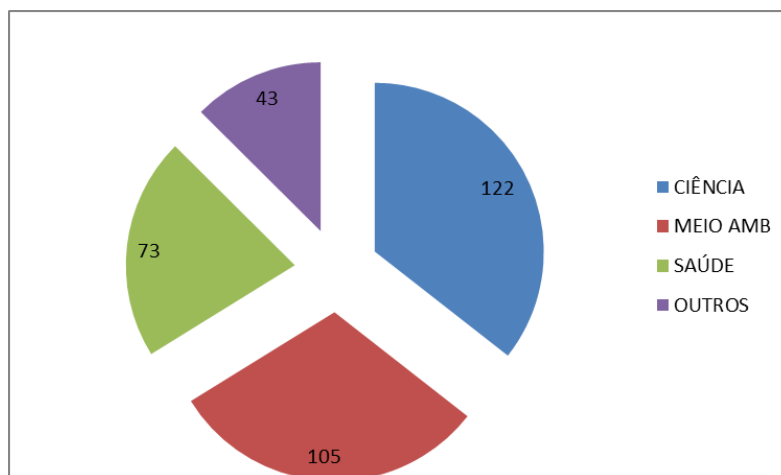
Tabela 1 - Produção geral do GP 2004-2014 por tema

Ano	Ciência	Meio Amb	Saúde	Outros	Total
2004	10	08	03	02	23
2005	8	9	2	6	25
2006	7	5	7	10	29
2007	11	10	7	3	31
2008	11	13	4	9	37
2009	14	11	3	2	30
2010	12	12	7	0	31
2011	12	11	10	5	38
2012	14	09	8	2	33
2013	10	5	11	4	30
2014	13	12	11	0	36
	122	105	73	43	343

Fonte: dados do autor

O Gráfico 1 mostra que a temática mais discutida quantitativamente no GP tem relação com a Ciência, com 122 artigos publicados na década 2004-2014, seguido pela temática Meio Ambiente, com 105 artigos; Saúde, com 73 trabalhos e “Outros”, com 43 artigos publicados. Sob a descrição de “Outros”, grande parte dos trabalhos se refere à comunicação desenvolvimentista, rural, extensionista, conforme poderá ser conferido na Tabela 14, pelos tipos de pesquisa e na Tabela 11, pelas palavras-chave mais referidas pelos autores.

Gráfico 1 - Divisão temática da produção científica no GP



Fonte: dados do autor

Outro dado importante levantado pela análise de conteúdo dos artigos selecionados para esta pesquisa tem relação com a quantidade de autores por artigo. Embora haja uma frequência grande de trabalhos em parceria, 52% dos artigos publicados tinham apenas um autor, conforme pode ser conferido na Tabela 2. Os artigos escritos por duplas de pesquisadores somaram 32% dos trabalhos publicados no GP entre 2004 e 2014, seguidos por 9% com 3 autores e 7% com mais de 3 autores.

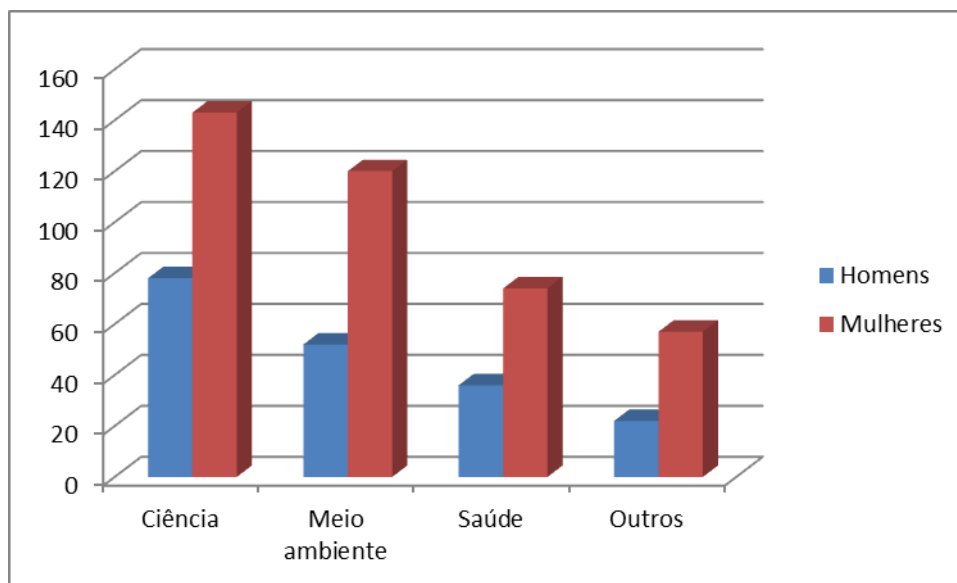
Tabela 2 - Artigos na década por total de autores (geral)

Ano/Qtde autores	1	2	3	+3	Total
2004	14	4	4	1	23
2005	15	6	2	2	25
2006	19	6	2	2	29
2007	17	11	1	2	31
2008	21	8	4	4	37
2009	15	11	2	2	30
2010	14	14	1	2	31
2011	19	16	3		38
2012	15	10	4	4	33
2013	16	8	3	3	30
2014	14	17	4	1	36
Total	179	111	30	23	343
Percentual	52%	32%	9%	7%	100%

Fonte: dados do autor

As mulheres são as que mais publicam trabalhos no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade em todas as temáticas, conforme mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Artigos na década por gênero



Fonte: dados do autor

A participação de pesquisadores estrangeiros não foi muito grande na última década no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade. Apenas 6 trabalhos internacionais foram publicados nesse período, sendo 3 na temática Ciência, 2 em “Outros” e 1 em Meio Ambiente. Quantitativamente, os pesquisadores da região Sudeste do Brasil são os que mais publicam no GP (44% dos artigos) e em todas as temáticas (exceto na temática “Outros”), justificado pela maior quantidade de universidades instaladas nessa região, conforme pode ser verificado na Tabela 3. Quando o tema é Ciência, os pesquisadores do Sudeste responderam por 40% dos artigos, seguidos pelos representantes do Norte (20%), do Nordeste (19,5%), do Sul (9,5%) e do Centro-Oeste (7,5%). Na temática Meio Ambiente os pesquisadores do Sudeste foram responsáveis por 43% das publicações da última década no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade, seguidos pelos dos pesquisadores do Norte com 23,5%, do Nordeste (16%), do Sul (9%) e do Centro-Oeste (7,5%). Na temática Saúde, a região Sudeste foi responsável por 63% dos artigos do GP, seguidos pelos pesquisadores do Nordeste (20,5%), do Sul (9,5%), Centro-Oeste (4%) e Norte (3%). Na temática “Outros” (onde há presença significativa de pesquisa de cunho desenvolvimentista/rural), a maior parte dos trabalhos é oriunda da região Nordeste (45,5%), seguida da Sudeste (25%), Sul (14%), Norte (9%) e Centro-Oeste (2%).

Tabela 3 - Artigos na década por região geográfica

	Ciência		Meio Ambiente		Saúde		Outros		Geral	
Exterior	3	2,5%	1	1%	0	0%	2	4,5%	6	2%
Centro-oeste	9	7,5%	8	7,5%	3	4%	1	2%	21	6%
Nordeste	24	19,5%	17	16%	15	20,5%	20	45,5%	76	22%
Norte	25	20%	25	23,5%	2	3%	4	9%	57	16 %
Sudeste	50	40%	46	43%	46	63%	11	25%	153	44%
Sul	12	9,5%	10	9%	7	9,5%	6	14%	34	10%
Total	123	100%	107	100%	73	100%	44	100%	347	100%

Fonte: dados do autor

São Paulo é o estado produtor da maior quantidade de artigos publicados no GP na temática Ciência, conforme podemos verificar na Tabela 4. Essa tendência também se repete na temática Meio Ambiente (Tabela 5). Por questões geográficas e, quiçá financeiras, a presença de pesquisadores nas regiões Norte-Nordeste aumenta quando o congresso anual é sediado naquelas regiões, casos dos congressos de Recife, Fortaleza e Manaus, onde houve aumento de trabalhos inscritos.

Tabela 4 - Artigos na década por Estado de origem (divisão temática Ciência)

CIÊNCIA	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
AM			1		1	1	2	2	4		2
BA	1			1				1			
CE							1				
DF	1				2	1					
EXTERIOR	2		1								
GO				1							1
MA									1	1	1
MG							1	1			2
MS						1	1				
MT											1
PA				1	1			1	2	3	
PB					1	1	1	2			
PE	1	2	2	1	1	1			1		
PI	1	1									
PR						1					
RJ		2		1				2	1	4	
RN			1					1			
RO						1		1			
RS	1	1	1	1	1	2	2		1		1
SE						1	1				
SP	3	2	2	5	3	4	4	2	4	3	5

Fonte: dados do autor

Tabela 5 - Artigos na década por Estado de origem (divisão temática Meio Ambiente)

MEIO AMBIENTE	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
AC											1
AM			1	1			2	2			1
BA	1			1							
CE		1									
DF			1						1	1	
ES		1									
EXTERIOR						1					
MG						1					
MS				1	1		1		1	1	1
MT											
PA	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1
PB					2			1			
PE		1		1				1	1		1
PR							1		1		1
RJ							2		1	1	1
RN						1			1	1	1
RO			1				1				1
RS	2	3			1	2					1
SE							1	1			
SP	4	2	2	5	8	5	3	5	2	1	1
TO									1		

Fonte: dados do autor

Quando o tema é Saúde, a maior quantidade de trabalhos do GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade fica dividida entre os estados do Rio de Janeiro (principalmente pela produção acadêmica dos pesquisadores ligados à Fiocruz) e São Paulo (sobretudo produzidos pelos pesquisadores sediados na Universidade Metodista de São Paulo, Universidade de São Paulo e Universidade Municipal de São Caetano do Sul), conforme podemos observar na tabela 6. Na região Nordeste há uma contribuição constante de trabalhos dos pesquisadores ligados à Universidade Federal de Pernambuco nessa temática.

Tabela 6 – Artigos na década por Estado de origem (divisão temática Saúde)

SAÚDE	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BA			1		1					1	
MG									1	1	1
MS								1		1	1
MT											
GO											1
PE	1		2	2	1		2		1	1	1
RJ		2					2	3	3	6	5
RO				1	1						
RS	1			1		2	1	2			
SE			1								
SP	1			3	1			4	3	1	2
TO			3			1	2				

Fonte: dados do autor

A Tabela 7 mostra uma presença grande de trabalhos sob a classificação “Outros” em Pernambuco. Conforme justificado anteriormente na escolha das categorias de análise a maioria dos trabalhos se referem à comunicação rural/extensionista, bastante estudada pelos docentes da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Podemos verificar na mesma tabela que nos anos de 2010 e 2014 não tivemos artigos publicados nessa temática.

Tabela 7 – Artigos na década por Estado de origem (divisão temática “Outros”)

OUTROS	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
AM				1						
BA				1						
DF									1	
EXTEROR	1			1						
PA		1							1	
PB					1					
PE	4	6	3	4						
PR				1						
RJ							2	1	1	
RO								1		
RS							1			
SC					1					
SP	1	3		2			2	1		
TO										

Fonte: dados do autor

Outra forma de conhecer as temáticas publicadas no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade é por meio da desconstrução das palavras-chave cadastradas pelos autores nos artigos. Os indexadores, além da função em si, revelam as principais preocupações dos pesquisadores em seus textos bem como indicam as temáticas mais relevantes para a academia. As mais citadas, por motivos óbvios, são as relacionadas ao próprio tema do grupo de pesquisadores. Na Tabela 8 podemos verificar que na temática Ciência as palavras-chave mais indexadas foram Divulgação Científica (63 registros), Jornalismo Científico (33), Ciência (30), Comunicação (16) e Comunicação Científica (10), seguidas de outras relacionadas ao assunto, que podem ser conferidas na referida tabela.

Tabela 8 - Palavras-chave mais referidas nos artigos (divisão temática Ciência)

Qtde.Citações	Palavras-chave referidas
63	Divulgação científica
33	Jornalismo Científico
30	Ciência
16	Comunicação
10	Comunicação científica
8	Análise de discurso, discurso
6	Amazônia, Mídia
5	Divulgação, educação, popularização da ciência
4	Difusão, jornalismo
3	Alfabetização científica, ciência moderna, educomunicação, Embrapa, Internet, midiaticização, representações sociais, revista, sociedade, tecnologia.
2	Acontecimento científico, assessoria de comunicação, assessoria de imprensa, C&T, ciência da comunicação, comunicação de risco, comunicação pública, cultura, desenvolvimento sustentável, ensaios curtos, ensino de ciências, exploração espacial, inovação, intercâmbio, Intercom, midialogia científica, mídias sociais, mito, pesquisa, relação ciência-sociedade, semiótica, subjetividade, televisão, transferência de tecnologia, universidade.

Fonte: dados do autor

Na Tabela 9, também por meio da análise das principais palavras-chave cadastradas pelos autores, na divisão temática relacionada ao Meio Ambiente, assuntos ligados à Amazônia, comunicação ambiental, jornalismo ambiental e mudança climática são exemplos presentes. Meio Ambiente (32 citações), Comunicação (13), Comunicação Ambiental (10), além de Amazônia, jornalismo e jornalismo ambiental (9) foram os mais referidos.

Tabela 9 - Palavras-chave mais referidas nos artigos (divisão temática Meio Ambiente)

Qtde.Citações	Palavras-chave referidas
32	Meio ambiente
13	Comunicação
10	Comunicação ambiental
9	Amazônia, jornalismo, jornalismo ambiental
7	Ambiente, análise de discurso, mídia
6	Desenvolvimento, educação ambiental
5	Organizações Não Governamentais (ONGs), movimento ambiental, publicidade
4	Mudança climática
3	Ambientalismo, aquecimento global, cidadania, ciência, comunicação, comunicação e meio ambiente, comunicação rural, consumo, cultura, desenvolvimento sustentável, discurso, mídia, sociedade, sustentabilidade.
2	Agricultura familiar, Cibercultura, código florestal, comunicação científica, comunicação integrada, comunicação virtual, consumo sustentável, diálogo interdisciplinar, Diário do Pará, discursos ambientais, ecologia, educação, ética, fotografia, governamentalidade, incêndios

florestais, Jornal Nacional, jornalismo científico, marketing ambiental, meios de comunicação, mídia digital, mobilização, percepção, Protocolo de Kyoto, queimadas.

Fonte: dados do autor

Na temática Saúde, com 23 citações, “Comunicação e Saúde” (e suas variantes “para saúde”, “e saúde”) foram as mais registradas, além da própria palavra “Saúde” (15 registros) e Comunicação (13). Assuntos ligados às doenças e jornalismo científico também foram lembrados e podem ser identificados na Tabela 10.

Tabela 10 - Palavras-chave mais referidas nos artigos (divisão temática Saúde)

Qtde.Citações	Palavras-chave referidas
23	Comunicação e saúde
15	Saúde
13	Comunicação
7	Aids, divulgação científica, jornalismo, jornalismo científico, mídia
6	Doença
5	Análise Crítica do Discurso, dengue, jornalismo e saúde, risco
3	Câncer, cidadania, comunicação científica, gripe, midiaticização, promoção da saúde, representações sociais, saúde pública
2	Subjetividade, revista feminina, análise de enquadramento, ciência, esquizofrenia, idosos, imprensa, influenza H1N1, medicalização, memória, mídia impressa, obesidade, representação, revista, Santo André, saúde coletiva, Sistema Único de Saúde, televisão, política.

Fonte: dados do autor

Conforme já abordamos anteriormente, sob o registro da categoria de “Outros” podemos verificar que os principais assuntos que podem ser conferidos na Tabela 11 estão relacionados à comunicação (10 citações) e comunicação rural (8 registros), além de desenvolvimento rural e extensão rural (4 registros).

Tabela 11 - Palavras-chave mais referidas nos artigos (divisão temática “Outros”)

Qtde.Citações	Palavras-chave referidas
10	Comunicação
8	Comunicação rural
4	Desenvolvimento rural, extensão rural
3	Análise do discurso, consumo, mídia
2	Agricultura familiar, água, assentamentos rurais, cooperativismo, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento, diálogo, educação do campo, estratégias, gênero, jornalismo, mobilização social, sustentabilidade, violência.

Fonte: dados do autor

Para identificar de que forma são construídos os artigos foram bastante importantes as técnicas e métodos que os autores referenciam em suas pesquisas para chegarem aos resultados. Dessa forma, para construir essa categoria foram feitas a leitura e a busca por meio da função *Ctrl F* do Word seguido das palavras “método” e suas variantes (metodologia, por exemplo). Foram extraídas as formas como os autores indicaram as técnicas e métodos utilizados nos artigos. Nos casos em que essa informação não era latente, por meio de leitura do trabalho buscamos identificar qual o método/técnica que poderia ter sido utilizado para chegar aos resultados. Nos casos que em nenhuma dessas possibilidades foram possíveis, ou seja, os artigos foram construídos de forma aleatória, como em um levantamento de estado da arte do assunto, as que supostamente não seguiram nenhum método ou técnica foram consideradas como ensaios e classificadas sob esta denominação. Feito esse esclarecimento, podemos verificar que a categoria “ensaio”, ou seja, artigo construído sem método ou técnica científica especificada e identifica, foi o mais presente na temática Ciência (26 trabalhos), seguido dos artigos construídos com o uso das análises de conteúdo (20), análise de discurso (19), estudo de caso (18), pesquisas práticas (15), documentais (8), pesquisas bibliográficas (3) e demais formas de pesquisa expostas na Tabela 12.

Tabela 12 – Artigos por método/técnica de pesquisa (Ciência)

Qtde.Citações	Métodos/técnicas referidas
26	Ensaios
20	Análises de conteúdo
19	Análises de discurso
18	Estudos de caso
15	Pesquisas práticas
8	Pesquisas documentais
3	Pesquisas bibliográficas
2	Grupos Focais, projetos de pesquisa, semiótica, Teoria Social do Discurso
1	Análise bibliométrica, análise da cultura da participação, análise do enquadramento, Estudo de Recepção, etnografia, exploratório, qualitativo, pesquisa exploratória transmetodológica, qualitativo com questionário, reflexões teóricas e metodológicas, representações sociais.

Fonte: dados do autor

No que tange à temática Meio Ambiente, os métodos e técnicas mais referenciados se baseiam na análise do discurso (27 artigos), ensaios (21), análise de conteúdo (18), estudo de caso (13) e outros tipos de pesquisa que podem ser conferidas na Tabela 13.

Tabela 13 – Artigos por método/técnica de pesquisa (Meio Ambiente)

Qtde.Citações	Métodos/técnicas referidas
27	Análise de discurso
21	Ensaio
18	Análise de conteúdo
13	Estudo de caso
5	Documental
3	Pesquisa bibliográfica
2	Semiologia dos Discursos Sociais, entrevista, pesquisa prática, projeto prático
1	Auto profecia, bibliográfica e estudo de recepção, hipótese do agendamento, investigação descritiva com abordagem, levantamento historiográfico, método descritivo, pesquisa de recepção, pesquisa descritiva, pesquisa participante, pesquisa qualitativa, histórico-descritiva com técnicas bibliográficas, pesquisa-ação, qualitativa com entrevista semi-estruturada, questionários+aplicação lexical, Teoria Geral dos Signos de Peirce.

Fonte: dados do autor

Já na temática Saúde, os artigos que tinham a análise do discurso como método são os mais referenciados (25 trabalhos), seguidos daqueles que aplicaram análise do conteúdo (19). Ensaaios (11), pesquisa documental (4) e demais formatos explicitados na Tabela 14.

Tabela 14 – Artigos por método/técnica de pesquisa (Saúde)

Qtde.Citações	Métodos/técnicas referidas
25	Análises de Discurso
19	Análises de conteúdo
11	Ensaaios
4	Documental
3	Entrevistas
2	Análise do enquadramento, pesquisa bibliográfica, projeto prático, qualitativo com aplicação de questionário, Semiologia dos Discursos Sociais .
1	Index of Scientific Quality (ISQ), pesquisa de recepção, semiótica, Teoria do Enquadramento.

Fonte: dados do autor

Na temática classificada como “Outros”, que reúne artigos que não se referem diretamente à Ciência, Meio Ambiente e Saúde, o perfil de ensaio foi o mais identificado (12 trabalhos) seguido de estudo de caso (6), análise do discurso (3), pesquisas documentais (2) e demais tipos de métodos e técnicas apresentados na Tabela 14.

Tabela 14 – Artigos por método/técnica de pesquisa (“Outros”)

Qtde.Citações	Métodos/técnicas referidas
12	Ensaaios
6	Estudos de caso
4	Análises de discurso
3	Análises documentais
2	Pesquisas quantitativas, aplicações de questionário, Teorias da Mobilização Social
1	Análise de conteúdo, análise de estratégias de comunicação, etnografia, etnometodologia, história oral, metodologia tripartite, Pesquisa de Opinião Pública,

pesquisa de recepção, pesquisa empírica quantitativa+entrevistas, pesquisa etnográfica, entrevista, análise documental, pesquisa exploratória, comparativa, de natureza qualitativa, sob a perspectiva de leitura crítica da mídia, pesquisa-ação, projeto prático.

Fonte: dados do autor

Considerações Finais

Pelos dados apresentados nesses artigos, após análise dos 343 trabalhos apresentados nos últimos dez anos (2004-2014) nos congressos anuais da Intercom no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade, pudemos verificar algumas semelhanças entre os tipos de pesquisa, mesmo que, com temáticas distintas, abordam referenciais teóricos próximos, métodos de pesquisa semelhantes e palavras-chaves indexadoras comuns. No campo do gênero, assim como em outros campos de pesquisa, as mulheres estão mais presentes na autoria dos artigos que, mesmo com trabalhos por vezes em parceria ainda apresentam mais de 50% com autoria única.

De 2004 a 2006 a quantidade de trabalhos inscritos foi inferior a 30 e este valor foi superado nos últimos sete anos. Houve pouca presença de pesquisadores internacionais no GP, sendo que os trabalhos estrangeiros apresentados foram na maioria argentinos. O Sudeste foi a região com mais participantes, respondendo por 44% dos trabalhos apresentados na última década. Nem todas as unidades federativas foram representadas na produção do GP e a alternância de locais de sede do congresso contribuiu para que houvesse pesquisa publicada de todas as regiões, sendo comum que as realizadas por pesquisadores das regiões Norte e Nordeste tenham sido mais numerosas quando estas foram sediadas em capitais como Recife, Fortaleza, Natal e Manaus.

Há poucas pesquisas de continuidade, que aproveitem trabalhos publicados anteriormente como citação ou como base para novas pesquisas. Ainda há um grande número de artigos produzidos sem a descrição metodológica adequada, fruto de pesquisa teórica ou prática, mas com tom de ensaio crítico. Os pesquisadores ainda demonstram pouca atenção na escolha das palavras-chave de seus trabalhos e muitos temas latentes nos artigos não ficam evidenciados nas palavras escolhidas.

Os métodos de pesquisa mais utilizados – análise do discurso, análise de conteúdo – são os mais tradicionais e as pesquisas de campo foram pouco contempladas entre os trabalhos publicados. As próximas edições poderiam sugerir temas de pesquisa

que pudessem ser feitas em diversos locais simultaneamente e que tivessem as edições anuais do congresso também como espaço de discussão de resultados, saindo da pesquisa individual para a construída coletivamente.

Referências

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa. Análise de Conteúdo. In: **Métodos e técnicas em comunicação**. DUARTE, Jorge & BARROS, Antonio (orgs). São Paulo: Atlas, 2005, p. 280-304.

MOREIRA, Sônia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: **Métodos e técnicas em comunicação**. DUARTE, Jorge & BARROS, Antonio (orgs). São Paulo: Atlas, 2005, p.269-279.

PESSONI, Arquimedes e QUIRINO, Andrea A. A temática “saúde” na pauta da Intercom: análise dos anais dos congressos de 2000 a 2010. **Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Recife, PE – 2 a 6 de setembro de 2011.